



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Variação linguística e cultura regional no Rio Grande do Sul: a palatalização das oclusivas alveolares em Flores da Cunha (RS).
Autor	RENAN SILVEIRO ROSA
Orientador	ELISA BATTISTI

Flores da Cunha, localizada na antiga Região de Colonização Italiana (RCI), a nordeste do RS, apresenta proporções modestas de aplicação da regra de palatalização das oclusivas alveolares /t,d/ (*tipo~tchipo, dica~djica*) se comparadas à capital gaúcha e a outras comunidades monolíngues de português brasileiro. O objetivo deste trabalho, além de apresentar resultados de análise de regra variável em tempo real, estudo de tendência (LABOV, 2001), comparando entrevistas coletadas em Flores da Cunha com um intervalo de aproximadamente 20 anos entre elas, é de também explorar aspectos da socio-história e cultura regionais e das práticas dos informantes que se relacionem com os padrões de palatalização verificados no município e na RCI, ou seja, de discutir as forças sociais que podem estar dirigindo a variação e mudança na comunidade.

A análise contou com 12 entrevistas do VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil, UFRGS, UFSC, UFPR, PUCRS), do início dos anos 90, e 12 do BDSer (Banco de Dados de Fala da Serra Gaúcha, UCS), realizadas entre 2008 e 2009, das quais foram levantados contextos de palatalização e relatos de práticas. O estudo etnográfico partiu da análise de jornais (exemplares de 2009 a 2012) e de observação participante em visita a uma festa tradicional da cidade. Para traçar o perfil sociológico, histórico e econômico, fez-se revisão bibliográfica de textos sobre a região.

Os totais de palatalização de /t,d/, obtidos com programa computacional Goldvarb X, foram de 42% no VARSUL e de 52% no BDSer, um aumento de 10% em 20 anos. Na variável Idade, os grupos etários de 25 a 39, 40 a 59 e 60 ou mais anos apresentaram 45%, 42% e 35% de aplicação da regra nas entrevistas do VARSUL e 45%, 25% e 29% nas do BDSer, indicando variação na mudança em progresso, liderada pelos mais jovens. Estes, mesmo tendo apego ao modo de vida local, sentem necessidade de buscar educação superior, trabalho, etc. em cidades vizinhas. Alguns dos mais velhos lamentam o abandono das tradições e se engajam mais ativamente em atividades comunitárias. A observação revelou que a comunidade é aberta ao turismo, mas em alguns relatos nota-se receio sobre a chegada de pessoas de fora em busca de emprego na indústria.

Da análise dos jornais conclui-se que as cidades vizinhas a Caxias dos Sul compõem um quadro de práticas semelhantes - festas, hábitos, demandas - frequentemente ligadas à tradição italiana. Tais dados incitam a discussão sobre identidade étnica e regional e confirmam a ideia, levantada em revisão de literatura, de que a RCI avança, desde os anos noventa, no sentido de se modernizar e diversificar, mas relacionando seu progresso a traços de origem, como o valor do trabalho e a capacidade de adaptação. O fenômeno estudado se insere nesse quadro como inovador, não característico do falar típico da comunidade, de aplicação moderada que tende a crescer lentamente, o que talvez se explique pelo jogo de forças sociais conservadoras e inovadoras presente em Flores da Cunha, pelo menos, ao longo dos últimos 20 anos.